



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO HUMANIDADES
DEPARTAMENTO PEDAGOGIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

ESTEFÂNIA MARIA SAMPAIO DE ALMEIDA

**A IMPORTÂNCIA DA QUESTÃO ÉTNICO-RACIAL ATRAVÉS DA LEITURA DE
LIVROS COM PROTAGONISTAS NEGROS(AS) NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**GUARABIRA/PB
2021**

ESTEFÂNIA MARIA SAMPAIO DE ALMEIDA

A IMPORTÂNCIA DA QUESTÃO ÉTNICO-RACIAL ATRAVÉS DA LEITURA DE LIVROS COM PROTAGONISTAS NEGROS(AS) NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduação em Pedagogia.

Área de concentração: Formação docente e identidades: gênero, geracional, étnico-racial.

Orientadora: Profa. Ma. Sheila Gomes de Melo

**GUARABIRA/PB
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A447i Almeida, Estefânia Maria Sampaio de.
A importância da questão étnico-racial através da leitura de livros com protagonistas negros (as) na educação infantil [manuscrito] / Estefania Maria Sampaio de Almeida. - 2021.
33 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2021.
"Orientação : Profa. Ma. Sheila Gomes de Melo ,
Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."
1. Educação infantil. 2. Questões étnico-raciais. 3.
Literatura afro-brasileira. I. Título

21. ed. CDD 370.71

ESTEFÂNIA MARIA SAMPAIO DE ALMEIDA

A IMPORTÂNCIA DA QUESTÃO ÉTNICO-RACIAL ATRAVÉS DA LEITURA DE LIVROS COM PROTAGONISTAS NEGROS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia

Área de concentração: Formação docente e identidades: gênero, geracional, étnico-racial.

Aprovada em: 06/10/2021.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Ma. Sheila Gomes de Melo (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ma. Luciana Silva do Nascimento (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Verônica Pessoa da Silva (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho a Deus, por sempre estar comigo.

Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, ou por sua origem, ou sua religião. As pessoas precisam aprender a odiar, e se elas podem aprender a odiar, podem ser ensinadas a amar, pois o amor chega mais naturalmente ao coração humano do que seu adversário”-. Long Walk to Freedom.(NELSON MANDELA)

LISTA DE QUADROS

| | |
|------------------------------------------------------------|----|
| Quadro 1 – Quadro de categorias para análise de dados..... | 16 |
| Quadro 2– Transcrição da 1ª entrevista..... | 27 |
| Quadro 3 – Transcrição da 2ª entrevista..... | 29 |
| Quadro 4 – Transcrição da 3ª entrevista..... | 31 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|--------------|-------------------------------------------------------------|
| BNCC | Base Nacional Comum Curricular. |
| DCNEI | Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. |
| EI | Educação Infantil. |
| LDB | Lei de Diretrizes e Bases da Educação Infantil. |
| MEC | Ministério da Educação e Cultura. |
| NEABI | Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-Brasileiros e Indígenas. |
| PB | Paraíba. |
| PPP | Projeto Político Pedagógico. |
| RCNEI | Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. |
| UEPB | Universidade Estadual da Paraíba. |

SUMÁRIO

| | | |
|------------|-----------------------------------------------------------------------|----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 10 |
| 2 | A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL | 10 |
| 2.1 | LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NAS ESCOLAS | 12 |
| 3 | METODOLOGIA | 14 |
| 3.1 | TIPO DE PESQUISA | 15 |
| 3.2 | CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS | 15 |
| 3.3 | ETAPAS DA PESQUISA | 16 |
| 3.4 | INSTRUMENTOS DE PESQUISA | 16 |
| 4 | ANÁLISES E DISCUSSÕES DOS DADOS | 16 |
| | 1° DIMENSÃO DE ANÁLISE: LEI 10.639/03..... | 17 |
| | 1° CATEGORIA DE ANÁLISE: PRÁTICAS ÉTNICOS-RACIAIS..... | 17 |
| | 1° UNIDADE DE SENTIDO: ABORDAGENS NA SALA DE AULA..... | 17 |
| | 2° UNIDADE DE SENTIDO: CURRÍCULO DA ESCOLA..... | 18 |
| | 2° DIMENSÃO DE ANÁLISE: LITERATURA INFANTIL..... | 19 |
| | 1° CATEGORIA DE ANÁLISE: LIVRO INFANTIL AFRO-BRASILEIRO..... | 20 |
| | 1° UNIDADE DE SENTIDO: UTILIZAÇÃO FREQUENTE DO LIVRO DIDÁTICO..... | 20 |
| | 2° UNIDADE DE SENTIDO: AUSÊNCIA DE PERSONAGENS NEGROS..... | 21 |
| | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 22 |
| | REFERÊNCIAS | 22 |
| | APÊNDICES | 25 |

A IMPORTÂNCIA DA QUESTÃO ÉTNICO-RACIAL ATRAVÉS DA LEITURA DE LIVROS COM PROTAGONISTAS NEGROS(AS) NA EDUCAÇÃO INFANTIL

THE IMPORTANCE OF THE ETHNIC-RACIAL ISSUE THROUGH READING BOOKS WITH BLACK PROTAGONISTS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Estefânia Maria Sampaio de Almeida¹
Sheila Gomes de Melo²

RESUMO

Este trabalho objetiva trazer uma reflexão sobre quais metodologias de ensino estão sendo utilizadas em sala de aula e como está sendo trabalhada a temática da questão étnico-racial e sua importância, como requisita a Lei 10.639 nas escolas. Através dessa análise observou-se como estão sendo utilizados os livros de contos infantis para as crianças e a inserção da literatura afro-brasileira, contos e histórias que enfatizem a importância do protagonista negro(a). Compreende-se que essas referências se constituem em elementos de valorização da cultura negra e de combate ao racismo, discriminação e preconceito. Para fins deste estudo foram utilizadas pesquisas bibliográficas dos autores: ABRAMOWICZ; OLIVEIRA; RODRIGUES (2007), LIMA (2013), SILVA (2001), LOBO (2007), OLIVEIRA (2013) entre outros. Esta pesquisa se deu de forma qualitativa, através da qual foram realizadas entrevistas de forma online, considerando o contexto da pandemia do covid-19, para obter informações necessárias do âmbito escolar quanto ao uso de literaturas e contos infantis utilizados e como está sendo realizada a contação dessas histórias para as crianças. Os resultados da pesquisa evidenciam a ausência de uma abordagem teórica e metodológica que aborda o trabalho com a literatura infantil na perspectiva étnico-racial, o que acarreta, entre outras questões, o desconhecimento das crianças dessa temática.

Palavras-Chave: Educação infantil. Questões étnico-raciais. Literatura afro-brasileira.

ABSTRACT

This work aims to bring a reflection on which teaching methodologies are being used in the classroom and how the issue of ethnic-racial issue and its importance is being worked on, as required by Law 10.639 in schools. Through this analysis, it was observed how children's storybooks are being used for children and the insertion of Afro-Brazilian literature, stories and stories that emphasize the importance of the black protagonist. It is understood that these references constitute elements of valuing black culture and combating racism, discrimination and prejudice. For the

¹ Aluna concluinte do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

² Professora Orientadora Substituta do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba(UEPB).

purposes of this study, bibliographic research by the authors was used: ABRAMOWICZ; OLIVEIRA; RODRIGUES (2007), LIMA (2013), SILVA (2001), LOBO (2007), OLIVEIRA (2013) among others. This research was carried out in a qualitative way, through which interviews were conducted online, considering the context of the covid-19 pandemic, to obtain necessary information from the school environment regarding the use of children's literature and stories used and how the telling these stories to children. The research results show the absence of a theoretical and methodological approach that addresses the work with children's literature from an ethnic-racial perspective, which entails, among other issues, children's lack of knowledge of this topic.

Keywords: Child education. Ethnic-racial issues. Afro-Brazilian literature.

1 INTRODUÇÃO

Sabemos que o racismo e preconceito estão presentes na sociedade em todos os ambientes, escolas, empresas, trabalhos e, etc. Também que muitas pessoas possuem comportamentos e pensamentos racistas e preconceituosos, principalmente porque não tiveram uma educação e um ensino adequado que apresentasse, desde cedo, na base da infância a importância do conhecimento e respeito sobre a questão étnico-racial. De acordo com Munanga (2006), o racismo é um comportamento, uma ação resultante de aversão, por vezes, do ódio, em relação a pessoas que possuem um pertencimento racial observável por meio de sinais, tais como cor de pele, tipo de cabelo, formato de olho, etc.

Desse modo perguntamos quais metodologias de ensino são ou estão sendo utilizadas nas escolas em relação à temática de questão étnico-racial e sua importância, principalmente no ensino infantil séries iniciais?

Esse trabalho educativo deve ser apresentado nas escolas a partir dos anos iniciais de alfabetização da criança no âmbito escolar; a criança precisa saber sobre as diferenças do ser humano desde a cor, cabelo, cultura e o jeito de cada um e que isso é normal. Utilizando a leitura de histórias ou contos infantis em que os protagonistas princesas ou príncipes, rainhas ou reis e, etc; sejam negros, pois sabemos que diante a uma sociedade diversificada ainda há racismo e preconceito e, muitas vezes, essa construção do racismo vem passando de geração em geração, através do ensino familiar. Esse paradigma deverá ser quebrado a partir do ensino escolar, trazendo esse tema da realidade para a aprendizagem da criança ensinando-a sobre a questão étnico-racial.

É importante implementar no ensino essa metodologia de ensino racial, lembro-me que na minha infância na escola não havia nada mencionando sobre etnias e questões raciais e seus respeitos que é necessário; as escolas não falavam sobre isso e as professoras sempre liam histórias infantis que enalteciam a cultura branca os personagens sempre tinham cabelos lisos, loiros, pele branca e olhos azuis, as crianças incluindo eu cresceram com essa concepção de contos e histórias totalmente divergente da sociedade, principalmente uma sociedade na realidade Brasileira em que somos constituídos e formados por várias raças, culturas e etnias. Na realidade existem crianças preconceituosas pelo simples fato de algumas serem de cor clara e não querer se misturarem e brincarem com crianças negras e na escola não aborda sobre esse fato precisamente. Isso significa que a criança recria apenas o ensino e concepção que obteve em casa e, muitas vezes, não entende mas, repete, por isso e através desses exemplos de vivência devemos analisar e revisar hoje os métodos de ensino sobre essa temática na sala de aula, identificar como está sendo exposto e se está sendo.

2. A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Quando a criança entra na escola, ainda na infância, é típico encontrarmos leituras de textos, contos infantis, histórias de rainhas e reis, príncipes e princesas e, etc. Narrado sempre pela professora, a maioria desses livros lidos de histórias e de contos de fadas são compostos por personagens brancos, olhos claros e cabelos lisos para toda criança ela sempre irá prestar atenção nas histórias e recriar na sua

imaginação de acordo com os aspectos que são citados nas histórias aquele personagem.

Ora vivemos em um país que foi constituído de vários povos, raças e culturas. Somos a misturas de todos os povos e religião, como devemos doutrinar crianças com esse tipo de leitura em que apresenta apenas a cor branca para os personagens protagonistas principais? Segundo as autoras ABRAMOWICZ, OLIVEIRA E RODRIGUES (2007) a escola tem essa característica ainda presente de conteúdos “embranquecidos” na sua metodologia de ensino:

A escola é apresentada nas pesquisas como tendo uma base conservadora e excludente ao se pautar o modelo de currículo que poderíamos denominar “embranquecido” diante da ausência de conteúdos que possam contribuir para que os alunos negros se vejam contemplados e também o silêncio da equipe pedagógica a respeito das questões raciais (ABRAMOWICZ; OLIVEIRA; RODRIGUES, 2007, p. 4).

Nós brasileiros, somos um dos povos mais diversificados do mundo, constituídos por vários tons de pele, onde há uma grande população negra descendentes de africanos. Porém, muitos/as professores/as esquecem que muitas dessas literaturas e contos de fadas apresentados nas escolas são cunhadas a partir da ideologia do branqueamento e com preconceito racial muito grande.

Por isso, é de grande importância que o/a professor(a) obtenha o conhecimento sobre culturas, povos diferentes e, principalmente, a cultura afro-brasileira e suas histórias para assim aplicar em sala de aula a importância e valorização da cultura negra e suas representatividades, combatendo o racismo e preconceito.

Na série Cadernos Negros vemos a apresentação dessa concepção de literatura que enalteciam os brancos na nossa educação:

Estamos no limiar de um novo tempo. Tempo de África, vida nova, mais justa e mais livre e, inspirados por ela, renascemos arrancando as máscaras brancas, pondo fim à imitação. Descobrimos a lavagem cerebral que nos poluía e estamos assumindo nossa negrura bela e forte. Estamos limpando nosso espírito das idéias que nos enfraquecem e que só servem aos que querem nos dominar e explorar (CADERNOS NEGROS 1, 1978, p.2).

Estamos em um século onde devemos pôr um fim a essa continuação de cultura baseada na branquitude europeia do século XX em que a literatura era afetada por apenas uma cultura e que era imposta apenas como única em que o negro não estava presente nela e se predominavam a ideia de que o negro não pertencia a histórias e quando apareciam eram indiferentes e remetidos a coisas ruins ou a meros escravos sem importância. O negro era excluído totalmente de qualquer literatura e histórias, a cultura negra e afro eram silenciadas.

Segundo Jovino (2006) a literatura dirigida ao público infantil começa a ser publicada no Brasil nos fins do século XIX e início do século XX. No início tinha fins didáticos, ou seja, eram publicações destinadas à educação formal, à moralização, ou à evangelização de crianças e jovens. Mas, os personagens negros, só aparecem a partir do final da década de 1920 e início da década de 1930, no século XX. É preciso lembrar que o contexto histórico em que as primeiras histórias com personagens negros foram publicadas, era de uma sociedade recém-saída de um

longo período de escravidão. As histórias dessa época buscavam evidenciar a condição subalternizada do negro que mesmo com o surgimento de personagens negros aparecerem nas histórias a sua percepção de construção de respeito ao negro era absurda. A esse respeito, a autora Heloisa Pires de Lima evidencia que:

Ausência de personagens negros construtivos, preenchidos de afetividade que auxiliassem o leitor a desejar o modelo de humanidade negro, se identificar com ele positivamente, e a construir uma percepção respeitosa a seu respeito, era gritante. (LIMA, 2013, p.3)

Ou seja, vemos que mesmo com o surgimento de abordagem que incluíam a figura do negro e da negra na literatura, eles e elas, ainda, são minimizados nos papéis e não sendo protagonista principal e sofrem com a colocação dentro dessas histórias. Geralmente eram colocados como escravos, empregados, pobres e sempre inferiorizados, sua identidade não era respeitada dentro da literatura.

Não ser visível nas ilustrações do livro didático e, por outro lado, aparece desempenhando papéis subalternos, pode contribuir para a criança que pertence ao grupo étnico/racial invisibilizado e estigmatizado desenvolver um processo de auto-rejeição e de rejeição ao seu grupo étnico/racial. (SILVA, 2001, p. 18).

É de extrema importância valorizar nossas raízes e origens e, por isso, as histórias devem trazer essa importância e trajetória. Em uma sociedade como a nossa que tem uma grande representatividade de várias etnias, principalmente de matrizes africanas. Tudo isso evidencia que ainda há um enorme preconceito e racismo presentes em todos os lugares, por isso é preciso estar atento a educação que é dada e repassada as crianças para que elas não transmitam desrespeito, ódio e preconceito a cor e ao jeito do outro.

A criança de hoje é o futuro da nação, a educação escolar deve ser a primeira a conter o preconceito e racismo, através dos livros de literatura infantil ou infanto-juvenil com protagonistas negros que enfatizem a importância da cor negra e da cultura, podemos ir conscientizando essas crianças a respeitar o próximo e ensinar que é normal e natural ter cabelos crespos, olhos negros, pele escura e que toda sociedade é composta por negros, brancos, pardos e todas etnias.

2.1. Literatura afro-brasileira nas escolas

O preconceito e racismo estão presentes na tv, propagandas, novelas e todos os lugares e para que as crianças entendam sobre isso é preciso trabalhar sobre esse tema nas escolas trazendo, através da leitura de livros com protagonistas negros/as, como forma de quebrar dessa barreira:

Poderíamos definir literatura afro-brasileira como a produção literária de afro descendentes que se assumem ideologicamente como tal, utilizando um sujeito de enunciação própria. Portanto, ela se distingue de imediato da produção literária de autores brancos a respeito do negro, seja enquanto objeto, seja enquanto tema o personagem estereotipado (folclore, exotismo, regionalismo) (LOBO, 2007, p. 315)

Segundo LOBO (2007) a literatura afro-brasileira é rica em conhecimentos sobre os negros e suas origens e culturas. O negro é valorizado como personagem principal e protagonista da sua própria história.

A escola deve obter atividades pedagógicas voltada a cultura negra e afro-brasileira enaltecendo sua importância e trazendo conhecimentos para os alunos através da leitura de livros com protagonistas negros, transmitindo as tradições, origens, ancestralidade remetendo os valores e autoestima da criança negra, segundo OLIVEIRA (2013):

A partir da obrigatoriedade de trabalharmos com a história e cultura afro-brasileira e africana em todas as áreas na Educação Básica (Lei 10.639/03); em todas as áreas, principalmente em História, Literatura e Educação Artística, notamos temáticas, outrora silenciadas no mercado editorial, passaram a ter maior visibilidade, tornando-se um filão fértil à comercialização. Tanto é que, nos dias atuais, é possível identificar uma quantidade significativa de livros que apresentam personagens negros em papéis de protagonistas, realçando-se seus traços desde as capas dos livros (OLIVEIRA, 2013, p.1).

O Brasil hoje tem um grande número de livros que enaltecem a cultura afro-brasileira e o negro atualmente na sociedade, principalmente livros infantis com essa temática, ampliando as possibilidades de os professores trabalharem em sala de aula com essas literaturas.

Com esse leque de opções literárias afro-brasileira e sobre a criança negra em contos infantis, a Lei 10.639/03 garante a obrigatoriedade de a escola trabalhar e incluir na sua metodologia de ensino essa temática quebrando os estereótipos criados pela sociedade em relação ao negro. Com isso, a criança vai se reconhecer no meio escolar através da sua cultura e não seguindo padrões europeus em que elas não se encaixam impostos pelo cotidiano escolar e sociedade, CAVALLEIRO chama atenção sobre o cotidiano e as metodologias de ensino e valorização do povo negro e suas etnias e o modelo que a escola impõe:

Um olhar superficial sobre o cotidiano escolar dá margem à compreensão de uma relação harmoniosa entre adultos e crianças; negros, brancos. Entretanto, esse aspecto positivo torna-se contraditório à medida que não são encontrados no espaço de convivência das crianças não-brancas na sociedade brasileira. Dessa maneira, o espaço escolar reproduz o modelo de MUNNAGA beleza branca/europeia predominante nos meios de comunicação e na vida social. A ocorrência desses acontecimentos também na escola parece confirmar às crianças uma superioridade do modelo humano branco. (CAVALLEIRO, 2001, p.145).

Diante disso como algumas escolas não valorizam a cultura negra ou afro-brasileira, vemos na maioria das escolas atualmente em seus livros didáticos, contos infantis ou histórias de príncipes e princesas os personagens sempre enaltecendo a cultura branca europeia e criando como heróis esse tipo de personagens para as crianças, a criança negra é ofuscada em representatividade nos livros infantis dispostos nas escolas e usados rotineiramente pelos professores, a diversos livros infantis que representa o negro brasileiro a exemplos dos livros: O menino marrom (Ziraldo), As tranças de Bintou (Sylviane A. Diouf), Amoras (Emicida). Dentre outros vários outros livros da literatura infantil que enaltecem e mostram através de seus textos o

reconhecimento da sua cor de pele, seu jeito, seu estilo de cabelo e cor dos olhos, isso tudo aplica a forma de ensino antirracista e ajuda a criança a se valorizar do seu jeito na sociedade e a se defender dos preconceitos que estão ao seu redor. De acordo com a Lei N°10.639, de 9 de janeiro de 2003:

Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. (BRASIL, MEC, 2003).

Essa lei da obrigatoriedade do ensino afro-brasileiro nas escolas, implementando a importância de ser ensinado a história e cultura afro para que todas crianças aprendam desde cedo na escola a história de suas origens, o passado das pessoas negras, as mudanças que ocorreram ao longo do tempo, trazendo as lutas por respeito as diferenças, igualdade social, o enfrentamento ao preconceito e sobre as diversas culturas africanas que se difundiram no Brasil e permanece até hoje.

A criança negra tem seu direito de igualdade, respeito e autonomia principalmente dentro da escola, a Lei 12.288/10 de 20 de julho de 2010 complementa a Lei N°10.639 trazendo o direito a igualdade racial em todos os lugares:

Art. 1º Esta Lei institui o Estatuto da Igualdade Racial, destinado a garantir à população negra a efetivação da igualdade de oportunidades, a defesa dos direitos étnicos individuais, coletivos e difusos e o combate à discriminação e às demais formas de intolerância étnica.

É necessário que se ponha em prática essa igualdade partindo da educação e metodologias que são aplicadas no meio escolar, revisando como está sendo utilizado as leituras de histórias e conteúdos aplicados as crianças e se a valorização da criança negra está sendo feita na escola e em conjunto com os demais alunos a fim de combater esse retrocesso de informação e importância da cultura negra na educação brasileira.

3. METODOLOGIA

O presente capítulo destina-se aos aspectos metodológicos e a análise dos dados coletados. A seguir apresentaremos o tipo de pesquisa, a caracterização do campo e dos sujeitos, instrumento de pesquisa e análise e discussão dos dados.

A importância da metodologia para essa pesquisa é que através dela trazemos os dados dos procedimentos coletados com legitimidade. Segundo Minayo (2002):

A metodologia geralmente é uma parte complexa e deve requerer maior cuidado ao pesquisador mais que uma descrição formal dos métodos e técnicas a serem utilizados, indica as opções e a leitura operacional que o pesquisador fez do quadro teórico (MINAYO, 2002, p. 43)

Através da metodologia o pesquisador mostra sua forma de pesquisa e quais métodos utilizados para expor a importância de uma coleta de dados minuciosa que traz aspectos e realidades diferentes de cada um dos envolvidos na pesquisa.

3.1. Tipo de pesquisa

A pesquisa é de cunho qualitativo em que o objetivo é a coleta dos dados com base nas experiências dos sujeitos sobre determinada situação. Tendo em vista que essa pesquisa nos aproxima de uma forma flexível com o sujeito obtivemos através dela resultados bastante significativos. Ludke e André (1986) afirmam:

A pesquisa qualitativa envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada (...). Se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes e tem um plano aberto e flexível focalizado à realidade de forma complexa e contextualizada (LUDKE; ANDRE, 1986, p.13)

Através dessa flexibilidade do pesquisador com os participantes, a coleta dos dados fica mais realista trazendo a realidade em contexto e retratando com mais especificidade as informações que os participantes relata, utilizando o método da entrevista nessa pesquisa os entrevistados tiveram mais liberdade de expressão, relatos e opiniões sobre as perguntas apresentadas, isso nos traz maior entendimento sobre os fatos ocorridos com clareza.

3.2. Caracterização dos Sujeitos

A presente pesquisa teve como público-alvo professores atuantes na Educação Infantil e anos iniciais do fundamental em escolas públicas ou privadas.

As entrevistadas pertencem ao quadro de professores do município Sapé-PB, no total de duas escolas, sendo uma pública e uma de escola privada. As docentes foram identificadas como Professoras A, B, C e D. As mesmas possuem perfis profissionais muito interessantes, os quais apresentaremos a seguir.

A Professora 1 (QUADRO 1, p. 27-28), Formação: ensino médio. Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba, Trabalha na Educação Infantil há 2 anos, Escola Privada.

A Professora 2 (QUADRO 2, p. 29-30), Formação: Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba, Pós-Graduação em Psicopedagogia. Atua há 7 anos na educação, 3 anos na Educação Infantil, 4 anos ensino fundamental. Trabalhou 5 anos em escola privada e 2 anos em escola pública onde está atuando atualmente.

A Professora 3 (QUADRO 3, p. 31-32), Formação: Magistério, Graduanda em Geografia na Universidade Estadual da Paraíba, Atua há 10 anos em sala de aula, 4 anos na Educação Infantil e 6 anos trabalhando na alfabetização e nos anos iniciais do ensino fundamental. Trabalha em escola pública.

3.3. Etapas da pesquisa

A coleta dos dados ocorreu entre os dias 15 e 20 de setembro de 2021 e se deu de forma remota por meio do aplicativo *Whatsapp*, cujo meio se justifica em virtude da Pandemia da COVID-19 a qual nos impediu de realizar a aplicação das entrevistas de forma presencial.

3.4. Instrumentos de pesquisa

O instrumento de pesquisa utilizado nessa pesquisa foi um roteiro de entrevista semiestruturada. De acordo com Colognese e Melo (1998):

A entrevista pode ser definida como um processo de interação social, no qual o entrevistador tem por objetivo a obtenção de informações por parte do entrevistado. Enquanto técnica de obtenção de informações, trata-se de uma conversa interessada, orientada pelo entrevistador para fins de pesquisa, pela qual objetiva-se aprender informações sobre o comportamento e a consciência dos sujeitos investigados, tanto quanto possível, em seu estado dado, objetivo. (COLOGNESE; MELO. 1998, p.143)

A entrevista aproxima o pesquisador do entrevistado, trazendo mais que informações pelo diálogo; a conversa traz respostas sobre questões e elementos importantes que podem ser acrescentados a pesquisa enriquecendo-a de fatos importantes fundamentados.

4. Análise e discussão dos dados

A análise e a discussão dos dados têm como norteador o Quadro de Categorias (Quadro 1), construído com base no referencial teórico-metodológico de Franco (2008), a Análise de conteúdo. O mesmo está estruturado em Dimensões, Categorias e Unidades de Sentido. Os itens do quadro foram escolhidos a partir das respostas das entrevistas e da categorização das mesmas.

QUADRO 1: Quadro de categorias

| DIMENSÕES | CATEGORIAS | UNIDADE DE SENTIDO |
|---------------------|---------------------------------|---------------------------------------------|
| LEI 10.639/03 | PRÁTICAS ÉTNICO-RACIAIS | 1º Abordagem na sala de aula |
| | | 2º Currículo da escola |
| LITERATURA INFANTIL | LIVROS INFANTIL AFRO-BRASILEIRA | 1º Utilização frequente de livros didáticos |
| | | 2º Ausência de personagens negros |

Fonte: A autora (2021)

Através desse quadro apresentaremos os resultados dessa análise e discussões através das falas das entrevistadas.

1º DIMENSÃO DE ANÁLISE: Lei 10.639/03

Nesta primeira dimensão será apresentada a questão da Lei 10.639/03 (BRASIL, MEC, 2003), como ela está sendo aplicada ou não em sala de aula, pois sabemos que essa lei é de obrigatoriedade incluir no currículo da escola a temática sobre história e cultura afro-brasileira para que seja importante no processo de construção da identidade negra da criança e para que todos, independentemente, da cor possam conhecer a história de suas origens e ancestrais e sua importância.

Altera a LEI Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática 'história e cultura afro-brasileira' e dá outras providências. (BRASIL, MEC, 2003)

Esta lei coloca a necessidade de ser trabalhado nas escolas de redes públicas e privadas o ensino dessa temática, visto que a sociedade Brasileira é composta por diversos grupos étnico-raciais, que caracterizam sua cultura e população, é notável vermos isso na sociedade, vivemos em um país com mais descendentes de origem africanas é de grande simbolismo e valor mostrar as crianças através do ensino essa importância cultural.

1º CATEGORIA DE ANÁLISE: Práticas étnico-raciais

As práticas étnico-raciais têm por objetivo trazer para a sala de aula a importância de trabalhar as “diferenças” de cada um, o respeito e direitos e deveres iguais para todos. Para isso é preciso que as escolas e professores trabalhem as práticas étnico-raciais em sala. Segundo Cavalleiro (2006), é necessária a promoção do respeito mútuo, o respeito ao outro, o reconhecimento das diferenças, a possibilidade de se falar sobre as diferenças sem medo, receio ou preconceito.

A importância desse diálogo entre professor, aluno e escola, em conjunto, é para se combater o racismo, a discriminação e preconceito, são fundamentos para as práticas étnico-raciais através de elementos, histórias que valorizem a cultura negra ou afro-brasileira.

1º UNIDADE DE SENTINDO: Abordagens na sala de aula

A primeira abordagem na entrevista veio com uma pergunta que nos traz a reflexão de como a questão étnico-raciais está sendo aplicada em sala de aula ou simplesmente como é a forma de trabalho em enfrentamento ao racismo: Você trabalha a questão étnico-racial (racismo, discriminação, preconceito, etc.) na sala de aula?. Como resposta a essa pergunta todas três entrevistadas trazem o mesmo contexto de aplicação desse tipo de metodologia na sala de aula:

“respeito em sala de aula” (Professora 1, apêndice A)

“sempre ensinando a eles a questão das diferenças e o respeito” (Professora 2, apêndice B)

“trabalhamos isso através do respeito em sala de aula” (Professora 3, apêndice C)

Observamos que diante da questão as entrevistadas responderam que no seu contexto de aula não se aplicam o trabalho étnico-racial e que suas formas de combate ao racismo, discriminação e preconceito se dão apenas no modo de tratar o outro com respeito, sem se aprofundar em explicação e metodologias que abordem como são as diferenças dos seres humanos, respeito a elas e combate aos preconceitos.

Nesse sentido Cavalleiro (2006) nos fala a respeito desse silêncio das escolas e professores diante dessa temática:

O silêncio da escola sobre as dinâmicas das relações raciais tem permitido que seja transmitida aos(as) alunos(as) uma pretensa superioridade branca, sem que haja questionamento desse problema por parte dos(as) profissionais da educação e envolvendo o cotidiano escolar em práticas prejudiciais ao grupo negro. Silenciar-se diante do problema não apaga magicamente as diferenças, e ao contrário, permite que cada um construa, a seu modo, um entendimento muitas vezes estereotipado do outro que lhe é diferente. Esse entendimento acaba sendo pautado pelas vivências sociais de modo acrítico, conformando a divisão e a hierarquização raciais. (CAVALLEIRO, 2006, p. 23)

A ausência de práticas alicerçadas na perspectiva étnico-racial na sala de aula com os alunos permite que a questão das diferenças dos seres humanos seja anulada e que se estabeleçam apenas um padrão imposto que sabemos que é o padrão “Branco”. Esse, por sua vez, se sente superior aos demais, fato que faz prevalecer a falta do trabalho ao combate ao racismo, discriminação e etc.; esse trabalho não deve estar restrito a pregar o respeito na sala de aula, mas, cabe aos profissionais da educação discutir sobre esse tema, abordar acontecimentos e fatos, combater o preconceito em conjunto com a escola e aplicar metodologias que resultem na aprendizagem do aluno, ampliando o conhecimento sobre cor, raça, diferenças, culturas para que, através desse ensino, a criança construa sua própria identidade, aprenda a valorizar sua cultura e a diversidade cultural.

2º UNIDADE DE SENTINDO: Currículo da Escola

Na segunda abordagem da entrevista feita às professoras, trazemos a forma como as escolas pesquisadas, atualmente, estão realizando o processo metodológico sobre etnias: A escola realiza atividades com diferentes etnias (negros e indígenas) em projetos, feiras ou eventos que envolvem as diferentes turmas?

Respostas das três entrevistadas:

“A escola não tem um plano específico” (Professora 1, apêndice A)

“Não há atividades relacionadas a etnias porque o próprio livro didático” (Professora 1, apêndice A)

“A escola coloca apenas no seu plano coisas que ela acha mais importante pra ser trabalhada como as matérias principais que são Português e Matemática, as demais é apenas o básico.” (Professora 1, apêndice A)

“Ela não aborda porque segundo ela não é necessário trabalhar isso porque as crianças são pequenas e não necessitam aprender sobre isso agora.” (Professora 2, apêndice B)

“A escola vai muito de acordo com a exigência dos pais também, quando os pais acham que têm conteúdos que acham ‘sem futuro’ para as crianças, eles vêm reclamar e acabamos por sempre ficar ensinando o que é mais preciso: ler, escrever e fazer cálculos”. (Professora 2, apêndice B)

“A escola e nós professores em conjunto trabalhamos essa questão mais no dia da consciência negra, onde durante uns 3 dias na semana colocamos tarefas referentes a questão racial e sobre o respeito a cor do outro”. (Professora 3, apêndice C)

“É apenas na semana da consciência negra que abordamos um pouquinho, mas fora isso nosso plano de aula é bem restrito” (Professora 3, apêndice C)

Diante da questão apresentada à cada entrevistada, vemos que através das respostas e diálogos existe uma comparação parecida nas formas com que as escolas trabalham atualmente esse tema, pois as escolas não procuram mudar seus métodos de ensino e aplicar o ensino na perspectiva étnico-racial e afro-brasileira.

Observando esse diálogo, nessa direção o autor Cavalleiro (2006) possibilita perceber a metodologia a ser considerada no enfrentamento e combate ao racismo:

Um olhar atento para escola capta situações que configuram de modo expressivo atitudes racistas. Nesse espectro, de forma objetiva ou subjetiva, a educação apresenta preocupações que vão do material didático-pedagógico à formação de professores. (CAVALLEIRO, 2006, p.23)

É perceptível vemos a forma como está sendo a metodologia e a didática utilizadas nessas escolas. Segundo os relatos das professoras nas entrevistas, as escolas não trabalham a temática étnico-racial, mesmo sabendo que há uma legislação que assegura a inclusão do ensino a história afro-brasileira e étnico-raciais. Além disso, os professores não estão obtendo formações ou orientações, por parte da escola, para trabalhar a temática em sala de aula e, desse modo, o trabalho realizado na escola não alcança objetivo do enfrentamento das atitudes racistas.

2º DIMENSÃO DE ANÁLISE: Literatura infantil

Nesta segunda dimensão será apresentada à questão sobre a literatura infantil, quais tipos de literaturas estão sendo apresentadas e trabalhadas com as crianças na escola. É de grande importância que a criança tenha contato com a literatura e que a literatura afro-brasileira sejam incluídas para a leitura da criança, através dela a criança se reconhece nos seus personagens negros enaltecendo sua cultura.

A literatura tem que estar presente na vida das crianças ela tem que ter esse contato como diz Abramovich (1993, p. 16):

O primeiro contato da criança com um texto é feito oralmente, através da voz da mãe, do pai ou dos avós, contando contos de fadas, trechos da Bíblia, histórias inventadas (tendo a criança ou os pais como personagens).

O contato com a literatura faz a criança despertar a sua imaginação, criar personagens e representá-los, aguça seus sentidos do mundo da fantasia. Escutando histórias a criança aprende e, com elas, se desenvolvem ao longo da sua infância e vida, por isso é importante criar o espaço para a leituras e debate dessas narrativas com essas representatividades culturais.

1º CATEGORIA DE ANÁLISE: Livros infantil afro-brasileiro

A literatura desempenha um papel importante na formação crítico-leitora da criança; ela desperta a imaginação e a construção de personagens de acordo como está descrito na leitura. As histórias também trazem elementos que apresentam importâncias para o desenvolvimento do caráter da criança.

Os livros infantis afro-brasileiros apresentam ao público infantil a representatividade negra, sua cultura, personagens protagonistas negros que valorizem sua tradição. Nessa perspectiva, Silva (2010) observa que:

Uma literatura com proposta de representação do negro, que rompa com esses lugares de saber, possa trazer imagens enriquecedoras, pois a beleza das imagens e o negro como protagonista são exemplos favoráveis à construção de uma identidade e uma autoestima. Isto pode desenvolver um orgulho, nos negros, de serem quem são, de sua história, de sua cultura. (SILVA, 2010, p.35)

O autor traz reflexões de fortalecimento identitário que auxiliam na construção da identidade da criança e na socialização, através da literatura afro-brasileira trabalhada em sala de aula com as crianças, favorecendo o resgate enquanto à importância de protagonistas negros serem representados por elas.

1º UNIDADE DE SENTINDO: Utilização frequente de livros didáticos

Nessa abordagem foi questionado as entrevistadas sobre a utilização de livros de contos infantis: Você já trabalhou ou trabalha com leitura de contos infantis? Os personagens (protagonistas ou não) são pessoas negras? Duas entrevistadas relataram que não utilizam contos infantis e que utilizam com frequência o livro didático:

“sempre seguimos o conteúdo do livro didático” (Professora 2, apêndice A)

“seguimos o plano de aula que inclui muito o livro didático” (Professora 3, apêndice C)

“foca muito no trabalho didático do livro que vem do governo” (Professora 3, apêndice C)

Observamos que essas duas entrevistadas se destacam por conduzirem o mesmo tipo de metodologia e que utilizam apenas o livro didático entendendo-o como uma forma obrigatória de ensino. Isso acaba por excluir a literatura quando a escola enfatiza, apenas, a importância de serem trabalhados os livros didáticos que abordem mais a escrita e a Matemática, dentre outras matérias também.

Escolarização adequada seria aquela que conduzisse eficazmente às práticas de leitura literária que ocorrem no contexto social e às atitudes e valores próprios do ideal de leitor que se quer formar; inadequada é aquela escolarização que deturpa, falsifica, distorce a literatura, afastando, e não aproximando, o aluno das práticas de leitura literária, desenvolvendo nele resistência ou aversão ao livro e ao ler. (SOARES, 2001, p. 47).

É importante que a escola incentive a prática das leituras de literaturas infantis para as crianças, como forma de aproximá-la da leitura, incentivando-a a aprender e desenvolver os seus conhecimentos e a imaginação.

A criança terá outra visão de mundo através da leitura, desenvolvendo seu sentido de crítica literária ao longo do tempo. O livro didático poderá ser utilizado como um material de apoio e não como foco, restringindo a leitura de literaturas, contos e histórias afro-brasileira para as crianças.

2º UNIDADE DE SENTINDO: Ausência de personagens negros

Através do questionamento abordado na entrevista: Você já trabalhou ou trabalha com leitura de contos infantis? Os personagens (protagonistas ou não) são pessoas negras? Observaremos agora as respostas das entrevistadas em relação a ausência de personagens negros nas histórias.

“Para cada bimestre se trabalha um conto mas nunca são com protagonistas negros” (Professora 1, apêndice A)

“Os contos sempre são os tradicionais que conhecemos como Branca de neve e outras histórias de princesas” (Professora 2, apêndice B)

“Eu apenas li um livro pra eles que tinha um personagem negro que era o livro do sitio do pica-pau amarelo de Monteiro Lobato onde falava de tia Nastácia que era negra no dia de Monteiro Lobato, e o livro era meu e não pertencia a escola, eu trouxe para que eles vissem como era a história de Monteiro Lobato e ouvissem a história.” (Professora 3, apêndice C)

Através das respostas observamos que ainda resiste nas escolas a visão fechada sobre os contos infantis que sempre abordam os mesmos “tradicionais” que atravessam gerações cultivando apenas um exemplo de cultura branca europeia, esquecendo as diversificações de etnias, raças, culturas diferentes. Nesse sentido Silva (2010) nos traz a importância de uma literatura que rompe esses paradigmas de uma literatura europeia:

Uma literatura com proposta de representação do negro, que rompa com esses lugares de saber, possa trazer imagens enriquecedoras, pois a beleza das imagens e o negro como protagonista são exemplos favoráveis à construção de uma identidade e uma autoestima. Isto pode desenvolver

um orgulho, nos negros, de serem quem são, de sua história, de sua cultura. (SILVA, 2010, p. 35)

Os professores precisam se conscientizar sobre a importância em trabalhar com obras literárias diversas que contemplem a diversidade étnica e cultural do povo brasileiro e, para romper com esse modelo educacional que valoriza, apenas, histórias de cultura branca e europeia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os autores citados a implementação do ensino étnico-racial e da leitura de histórias afro-brasileiras é de grande fundamento para o desenvolvimento da criança negra na escola. Essa perspectiva permite que, a criança terá sua própria autonomia, autoestima e construção da identidade étnico-racial.

A leitura de contos infantis afro-brasileiro trará para a sala de aula a valorização da cultura negra e a desconstrução de estereótipos, combatendo o racismo e preconceito sobre os descendentes africanos no Brasil, principalmente nos espaços escolares onde deve ser o primeiro local de combate à discriminação, preconceitos e racismos, as crianças devem ter conscientização e respeito as diferenças.

É necessário que as instituições de ensino públicas ou privadas cumpram a Lei 10.639/03 (BRASIL, MEC, 2003), capacitem seus profissionais de ensino a trabalharem essa temática em sala, estimulem o hábito de leitura de diversos contos infantis, incluindo os afro-brasileiros, onde a diversidade e a essência de cada um seja respeitada, valorizada e que haja respeito à diversidade entre todos e que suas culturas sejam demonstradas quebrando qualquer forma de enfrentamento aos preconceitos existentes na sociedade.

Diante dos resultados das entrevistas, percebe-se através das falas das entrevistadas, o contexto da escola atual, sem relação com culturas e etnias e sem aplicação desse conteúdo. E, mediante a essa constatação, com essa falta de conteúdo não há relação do aluno negro com representações na didática de sala de aula; a ausência de leituras de livros que enfatizem a cultura negra causa uma desconstrução na identidade da criança negra, essa falta de ensino étnico-racial causa danos as crianças e o combate ao racismo, discriminação e preconceito.

REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, A.; OLIVEIRA, F.; RODRIGUES, T. **A criança negra, uma criança e negra**. 2007. Disponível em: <https://xdocs.com.br/doc/12-a-criana-negra-328519zqgdox>

Acesso em: 30/07/2021

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1993.

Cadernos Negros Poesia e Contos. Org. Quilombhoje. São Paulo: Edição dos Autores, 1978.

COLOGNESE, Silvio Antônio; MELO, José Luiz Bica. A técnica de entrevista na pesquisa social. **Cadernos de Sociologia**. v. 9, Porto Alegre: UFRGS, 1998, p.143-159.

CAVALLEIRO, Eliane. **Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-raciais**. Brasília: SECAD, 2006.

FRANCO, Maria Laura Publisi Barbosa. **Análise do conteúdo**. Brasília. 3. Ed.: Liber Livro Editora, 2008.

JOVINO, Ione da Silva. **Literatura infanto-juvenil com personagens negros no Brasil**. Disponível em:

http://biblioteca.clacso.edu.ar/Brasil/ceao-ufba/20170829041615/pdf_257.pdf

Acesso em: 09/08/2021

_____. Literatura infanto-juvenil com personagens negros no Brasil. In. SOUZA, Florentina; LIMA, Maria Nazaré (org.). **Literatura Afro-Brasileira**. Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

LIMA, Heloisa Pires. **A criação literária como um fio condutor**. 2013. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/heloisa-pires-lima-a-criacao-literaria-como-um-fio-condutor/>

Acesso em: 11/08/2021

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MUNANGA, Kabengele. **O negro no Brasil de hoje**. São Paulo: Global, 2006. (Coleção para entender).

SILVA, Maria Aparecida da. Formação de Educadores/as para o combate ao racismo: CALLEIRO, Eliane (org). **Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola**. São Paulo: Selo Negro, 2001.

LOBO, Luiza (2007). Crítica sem juízo. 2. ed. **Revista**. Rio de Janeiro: Garamound.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **A pesquisa em educação**. Abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

LEI N 12.288/10 Disponível em:

<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/23570781/artigo-1-da-lei-n-12288-de-20-de-julho-de-2010>

Acesso em: 25/08/2021

LEI N 10.639/03 Disponível em:

<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/portal-legis/legislacao-1/leis-ordinarias/2003>

Acesso em: 24/09/2021

OLIVEIRA, Maria Anória de Jesus. **Áfricas e diásporas na literatura infanto-juvenil contemporânea**: outrora veredas, novas tessituras? 2013.

SOARES, M. B. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, A. A. M.; BRANDÃO, H. M. B.; MACHADO, M. Z. V. **Escolarização da leitura literária**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SILVA, M. R. A literatura infanto-juvenil de matriz afro-brasileira. **Cadernos Imbondeiro**. João Pessoa, v.1, n.1, 2010.

APÊNDICES

APÊNDICE A

ROTEIRO DAS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS

1- Você trabalha a questão étnico-racial (racismo, discriminação, preconceito, etc.) na sala de aula?

2- A escola realiza atividades com diferentes etnias (negros e indígenas) em projetos, feiras ou eventos que envolvem as diferentes turmas?

3- Você já trabalhou ou trabalha com leitura de contos infantis? Os personagens (protagonistas ou não) são pessoas negras?

APÊNDICE B

INSTRUMENTO DE PESQUISA: ENTREVISTAS COM AS PROFESSORAS Quadro 2- Transcrição da 1° entrevista

| <p>IDENTIFICAÇÃO: PROFESSORA 1 PERFIL: Formação: ensino médio. Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba, Trabalha na educação infantil há 2 anos, Escola Privada.</p> | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| PERGUNTAS | RESPOSTAS |
| <p>1- Você trabalha a questão étnico-racial (racismo, discriminação, preconceito, etc.) na sala de aula?</p> | <p>Eu trabalho sempre a questão do respeito em sala de aula, procurando sempre ensinar as crianças a respeitarem os coleguinhas na sala, mas a escola não tem um plano específico para que a escola e todos os professores em conjunto trabalhe na sala a questão do racismo e discriminação, a gente procura ensinar cotidianamente quando vemos alguma briguinha ou comentário maldoso entre eles.</p> |
| <p>2- A escola realiza atividades com diferentes etnias (negros e indígenas) em projetos, feiras ou eventos que envolvem as diferentes turmas?</p> | <p>A escola estipula um plano de aula para se dar a cada bimestre, não há atividades relacionadas a etnias porque o próprio livro didático não aborda e quando apresenta falando sobre negros e índios e no folclore, onde trabalhamos essa data, mas apenas nessa data se enfatiza sobre esses personagens. A escola coloca apenas no seu plano coisas que ela acha mais importante pra ser trabalhada como as matérias principais que são português e matemática, as demais é apenas o básico.</p> |

| | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>3- Você já trabalhou ou trabalha com leitura de contos infantis? Os personagens (protagonistas ou não) são pessoas negras?</p> | <p>Sim. Aqui na escola trabalhamos muito os contos infantis, para cada bimestre se trabalha um conto mas nunca são com protagonistas negros, sempre são chapeuzinho vermelho, os três porquinhos dentre outros e os livros são os próprios da escola, a gente professores não podemos trazer outro por fora, tem que ser apenas os daqui.</p> |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

APÊNDICE C

Quadro 3- Transcrição da 2º entrevista

| <p>IDENTIFICAÇÃO: PROFESSORA 2 PERFIL: Formação: Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba, Pós- Graduação em Psicopedagogia. Atua á 7 anos na educação, 3 anos ensino infantil, 4 anos ensino fundamental. Trabalhou 5 anos em escola privada e 2 anos em escola pública onde está atuando atualmente.</p> | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| PERGUNTAS | RESPOSTAS |
| <p>1- Você trabalha a questão étnico-racial (racismo, discriminação, preconceito, etc.) na sala de aula?</p> | <p>Trabalho essa questão na base da convivência com meus alunos, sempre ensinando a eles a questão da diferenças e o respeito, mas isso não é através de didática em sala de aula, não tem nada escrito sobre isso, vamos através do dia a dia mesmo. A escola também não influencia nessa questão étnico-racial, ela não aborda porque segundo ela não é necessário trabalhar isso porque as crianças são pequenas e não necessita aprender sobre isso agora.</p> |
| <p>2- A escola realiza atividades com diferentes etnias (negros e indígenas) em projetos, feiras ou eventos que envolvem as diferentes turmas?</p> | <p>A escola em que trabalho é pública e ela não procura mudar seu plano de aula que sempre são os mesmo todos os anos para inovar e acrescentar assuntos que devem ser discutidos e trabalhados em sala de aula, a escola vai muito de acordo com a exigência dos pais também, quando os pais acham que tem conteúdos que acham “sem futuro” para as crianças eles vem reclamar e acabamos por sempre ficar ensinando o que é mais preciso: ler, escrever e fazer cálculos.</p> |
| <p>3- Você já trabalhou ou trabalha com leitura de contos infantis? Os personagens (protagonistas ou não) são pessoas negras?</p> | <p>Eu trabalho com leituras de contos as vezes, mas sempre seguimos o conteúdo do livro didático que não utiliza muito. Os livros que as vezes utilizamos não tem protagonistas negros, utilizamos os poucos livros que a escola oferta e os contos sempre são os tradicionais que conhecemos como Branca de neve e</p> |

| | |
|--|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>outras histórias de princesas. Aqui tem pouquíssimos livros e a escola não procura atualizar ou adquirir mais, os alunos também não tem condições de comprar livros e eles não tem outro meio de recurso pra obter livros de histórias.</p> |
|--|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

APÊNDICE D

Quadro 4- Transcrição da 3º entrevista

| IDENTIFICAÇÃO: PROFESSORA 3 PERFIL: Formação: Magistério, Graduanda em Geografia na Universidade Estadual da Paraíba , Atua há 10 anos em sala de aula, 4 anos educação infantil e 6 anos trabalhando atualmente nos anos iniciais alfabetização e ensino fundamental 1. Trabalha em escola pública. | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| PERGUNTAS | RESPOSTAS |
| 1- Você trabalha a questão étnico-racial (racismo, discriminação, preconceito, etc.) na sala de aula? | A escola e nós professores em conjunto trabalhamos essa questão mais no dia da consciência negra, onde durante uns 3 dias na semana colocamos tarefas referentes a questão racial e sobre o respeito a cor do outro. Fora esse período trabalhamos isso através do respeito em sala de aula e ensinando sempre a eles o que é certo e o que é errado, eu mesmo ensino sempre aos meus alunos principalmente quando vejo eles zoando o cabelo do outro quando é muito cacheado e ficam apelidando o coleguinha, que isso é muito errado e que somos todos iguais e que é feio fazer isso com o colega. |
| 2- A escola realiza atividades com diferentes etnias (negros e indígenas) em projetos, feiras ou eventos que envolvem as diferentes turmas? | Como eu havia dito é apenas na semana da consciência negra que abordamos um pouquinho, mas fora isso nosso plano de aula é bem restrito é foca muito no trabalho didático do livro que vem do governo, que vem com todas as disciplinas, e olhando eles principalmente o de português e história eles não falam muito na questão dos negros e indígenas apenas nas datas comemorativas eles dão uma pincelada. |

| | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>3- Você já trabalhou ou trabalha com leitura de contos infantis? Os personagens (protagonistas ou não) são pessoas negras?</p> | <p>Eu gostaria muito de trabalhar, mas aqui não temos muita oportunidade porque seguimos o plano de aula que inclui muito o livro didático, e quando lemos um conto os que tem disponível na escola não tem protagonistas negros, eu apenas li um livro pra eles que tinha um personagem negro que era o livro do sitio do pica-pau amarelo de Monteiro Lobato onde falava de tia Nastácia que era negra no dia de Monteiro Lobato, e o livro era meu e não pertencia a escola, eu trouxe para que eles vissem como era a história de Monteiro Lobato e ouvissem a história.</p> |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por guiar o meu caminho me fortalecendo sempre, iluminando os meus pensamentos e dando sabedoria.

Aos meus pais sr. Emerson Manoel de Almeida e sr. Maria Célia Sampaio de Almeida pelo incentivo, ajuda e auxílio e pela educação que dedicaram a mim ao longo da minha vida.

À Prof. Ma. Luciana Silva do Nascimento e a Profa. Dra. Verônica Pessoa da Silva, por terem aceitado compor a banca examinadora.

À minha professora e orientadora Sheila Gomes de Melo pela dedicação, carinho e atenção.